

“O VELHO E O MAR” E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Rafael Rossi

Aluno mestrando em Geografia na UNESP/FCT de Presidente Prudente – SP e membro do GEPEP. E-mail: rafaelrossi6789@hotmail.com

Em nossas últimas reuniões do GEPEP temos estudado os preceitos e características da Economia Solidária, com vistas a uma ampliação do currículo destinado para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. O que tem nos ficado cada vez mais claro é o compromisso educativo, e dessa forma também uma tarefa pedagógica, na meta pela compreensão do senso de coletividade. Isso ocorre, uma vez que o educador/a em EJA assume o compromisso em respeitar e (re) conhecer seus educandos/as continuamente, daí a idéia de processo educativo. Porém nesse percurso alguns questionamentos merecem chamar nossa atenção para que não viremos alvos de nossas próprias críticas. Nesse aspecto é importante atentar: O projeto que estamos desenvolvendo parte do anseio e do tema que todos compartilham? Nossas metas e ambições estão mais próximas daquilo que nós próprios acreditamos e queremos ou dos interesses de nossos educandos/as e parceiros? Em que medida trabalhamos em uma perspectiva pró-ativa envolvendo os educandos/as no desenvolvimento do projeto que vem sendo trabalhado, ou estes estão sendo diminuídos e simplificados a mero objeto de estudo?

Acredito que tais questionamentos nos ajudam a problematizar a constante tarefa por trabalhar o senso de coletividade e de respeito ao próximo em primeiro lugar dentro de nós mesmos. Como podemos afirmar categoricamente que é importante desenvolver o coletivo para maiores fortalecimentos e reivindicações, quando na realidade nós mesmos não acreditamos naquilo que estamos debatendo? Claro que não precisamos encarnar de maneira inexorável e irresoluta todas as discussões e preâmbulos de nosso pensamento educativo, no entanto o que queremos chamar a atenção aqui é para o fato de que na economia solidária

estão presentes duas vertentes. Aqueles que tiveram a oportunidade de participar do XIII Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Oeste Paulista, realizado na última sexta-feira dia treze de Abril, puderam observar claramente essas vertentes através das opiniões e concepções de economia solidária presentes entre os palestrantes.

De um lado predomina um pensamento ainda muito vinculado à competição e a concorrência, tão exacerbadas pelo atual modo de produção capitalista. Nessa vertente o pequeno empreendedor deve se estimular a ter quase que como única preocupação de vida o seu projeto, o seu negócio. Aí está a chave para compreendermos tal vertente, ou seja, a palavra *negócio*. Por outro lado aparece a vertente de entendimento da economia solidária, enfatizando justamente a solidariedade. Nesse aspecto o senso de coletividade aparece com força, visto que se as pessoas que participam desse projeto não derem as mãos compartilhando juntas suas dificuldades e seus ganhos, as chances de fortalecerem o individualismo são maximizadas. Isto quer dizer que a competição e a concepção de que cada um é por si, caem por terra para darem lugar a afetividade, ao companheirismo, a harmonia; características tão enaltecidas por nosso saudoso mestre Paulo Freire em suas ações e escritos.



Fonte: <http://licrisdevaneiosliterarios.blogspot.com.br/2011/07/o-velho-e-o-mar-ernest-hemingway.html>

Tocado pela profundidade de tais idéias, tive o contato recente com o filme “O velho e o Mar” de 1958, dirigido por John Sturges. O filme tem como enredo a perseverança de um idoso em pescar durante dias um peixe muito maior do que seu próprio barco. No entanto, o que mais me chamou a atenção no filme foram os vínculos que podemos criar no debate sobre a economia solidária. A pequena aldeia de pescadores mostra-os trabalhando isoladamente, cada qual preocupado com a sua própria venda, o seu barco, o seu consumo, etc; sugerindo-nos um baixo grau de coletividade naquela ilha. Por outro lado também salta à vista a amizade entre o garoto e o idoso, ambos partilhando o que podiam: uma refeição, uma técnica de pescar, ou simplesmente o fantástico ato de ouvir e ser ouvido. Esse ponto é de sua importância para nós e todos aqueles preocupados com a educação de jovens e adultos, ou seja, em que medida realmente ouvimos nossos educandos e o que eles têm a nos contar? Como caminhamos juntos nos fortalecimentos dos vínculos afetivos de amizade?

Espero que todos os que participaram do fórum, debateram a economia solidária e se preocupam com uma educação mais condizente e com maior justiça social àqueles que foram compulsoriamente excluídos da educação formal possam ter alguns desses questionamentos em pauta de suas preocupações para que possamos juntos trilhar e mobilizar a elaboração de políticas educacionais mais democráticas e coerentes, pois a **pesquisa** também se dá na **ação** dentro e fora da Universidade: A **Pesquisa-Ação**.